

Transportadora recupera 50 autocarros

3/1
489

Cinquenta autocarros «Leyland» dos Transportes Públicos de Maputo, identificados como sendo os que ainda podem ser recuperados, deverão ser reabilitados naquela empresa, num projecto que também envolve a ERMOTO (Empresa Moçambicana de Rectificação de Motores) e as Indústrias Costa — soube o «Notícias» junto do Director-Geral da empresa, João José.

O projecto, cujo período de execução é estimado em 18 meses, vai pro-

curar recuperar 50 unidades afectas ao serviço normal da empresa.

Segundo a nossa fonte, com a recuperação destas unidades poderá aumentar ligeiramente a frota actual que é de 65 autocarros, sendo 35 para o Serviço «Expresso» e as restantes para o Serviço Normal: Isto significa que a empresa passará a contar com uma frota de mais 100 unidades.

Os Transportes Públicos de Maputo herdaram dos extintos Transportes Públicos Urbanos, carreiras normais, num total de 196 unidades consideradas a frota nominal, das quais apenas 61 — frota operacional — é que podem ser recuperadas. A data da sua entrada em funcionamento, apenas 30 autocarros estavam disponíveis.

Será, pois, deste conjunto das 61 unidades da frota operacional, donde se seleccionaram as 50 unidades que vão ser sujeitas à recuperação, que vai incidir o programa definido pela empresa que, diga-se de passagem, não constitui novidade, já que a empresa predecessora tinha também em papel tal pretensão, não tendo chegado a realizá-lo por dificuldades de ordem financeira.

Segundo o Director-Geral dos Transportes Públicos de Maputo, as duas empresas intervenientes no projecto já avançaram, inclusivamente, na importação de alguns componentes necessários para a execução do trabalho, faltando, apenas, que a empresa beneficiária assegure financeiramente a sua arrancada.

O nosso interlocutor acentuou que conseguir o financiamento para a realização deste projecto, constitui uma das grandes preocupações da actual direcção em paralelo com outras acções de carácter organizativo, que estão a ser executadas.

Porém, José João observou que a demora da arrancada do projecto está a trazer outros problemas que se traduzem na necessidade de revisão dos estudos financeiros anteriormente realizados, devido às desvalorizações da moeda que se têm verificado.

Para o nosso interlocutor, a conclusão da revisão dos estudos é um condicionalismo que não permite que a empresa possa intervir, imediatamente, junto da banca e do Ministério das Finanças, para se conseguir o montante necessário à arrancada do projecto.

A recuperação das 50 unidades poderá reflectir em ligeira melhoria no que diz respeito à afectação de mais unidades para o escoamento dos passageiros. Só que com este aparente aumento da capacidade, deve se ter em conta o constante crescimento populacional que se regista na cidade. Por outras palavras, mesmo que se incorporem estas unidades, o número de autocarros continuará a ser exiguo para as necessidades da cidade.

O programa de recuperação dos autocarros já preocupava a anterior direcção dos extintos Transportes Públicos Urbanos que, inclusivamente, tinha feito o levantamento das móveis que ainda podiam ser reabilitadas. No entanto, tal não passou de um sonho, porquanto a empresa não podia comportar tal trabalho devido às limitações de ordem financeira.